

AINDA SERIA O CORPO, A CASA... DO MOVIMENTO?

Eduardo Augusto Rosa Santana¹



A “flutuação” não é a “liquidez”. É muito mais inconsistente e veloz... mas podendo também ser bem lenta, quase parada e bastante conectiva. A “flutuação” não é boa, nem ruim. Pode ser boa, pode ser ruim. Não é uma crítica a algo que se deve evitar. É uma constatação a algo que se pode assumir. A “flutuação”, diria Freud, é uma qualidade de atenção capaz de “deixar vir” as “associações livres” para a emergência do *Unheimlich* (“um

¹ Docente do Instituto Tecnológico de Goiás

estranho íntimo inquietante”), essa diferença familiar, não mais do outro, mas já da nossa própria intimidade, a sórdida diferença de mim para comigo mesmo, tão difícil de ser reconhecida e tolerada, como certa vez ouvi de Contardo Calligaris. Não à toa, como nos lembra Lacan, o afeto nessa situação tão próxima do Real é a “angústia”, mas nos lembrou também Žizek, através de Badiou: o “entusiasmo!” A “flutuação” está sim ligada ao fato da “vida on-line” estar pautando a “vida off-line” — não somente o inverso, como há alguns anos atrás — como na “simultaneidade” que conversamos com pessoas diferentes no *WhatsApp*, *flexibilizamo-nos em projetos profissionais paralelos e até moralizamos e popularizamos a orgia sexual*. Mas também não protagonizemos só a imaterialidade vinda das máquinas. Quisemos nós, em história, romper com as “convenções”, com as “fronteiras”, com as “verticalidades”, com as “bordas”, “borrar os limites”, “dissolver o(s) ideal(is)”, ou mesmo multiplicá-los à extensão daquilo que nem nossos conceitos, nossa mente, e nem mesmo nosso corpo — o último protagonista (do século XX) — podem alcançar integralmente. De modo que, na constante metamorfose ambulante, seja ela de ordem mercadológica (como na obsolescência programada dos *smartphones* que têm feito nossas *selfies*), seja ela de ordem espiritual (como os “índigenas”, comentados por Kleber Damaso), ou ainda no cruzamento entre mercado e espiritualidade (como no “Espaço Além”, de Marina Abramovic), a “flutuação” parece ser o que tem nos cabido para lidar com o fato de que já nos importam menos as coisas densas, pois as descartamos, as modificamos, as retomamos: tira-se peito, põe peito... emagrece, engorda... hipertrofia músculo, fica-se flácido, hipertrofia outra vez... lê-se dezenas de artigos, outros publica, ou mesmo as dezenas, centenas de posts pelo fluxo facebookiano, ou ainda “like” *them*, ouse “compartilha”, entra-se, mas também se permite sair e até entrar de novo nas causas e movimentos sociais, as mais diversas (ou contra elas, como a “degradação do mundo gay” possivelmente lida na dança de

André Masseno)... faz-se aulas de balé (?), cross-fit (?), educação somática (?), improvisação (?), expressividade para o ator (?), natação (?), hip-hop (?), dramaturgia (?), clown, (?) parkour (?), yoga (?), presença de palco (?), coaching (?), especializações ou MBA' s (?) ...: pelo hibridismo corporal, diria Laurence Louppe... ou inclusive leem-se tutoriais para fazer autonomamente (?) funcionar os próprios *gadgets*, inclusive a própria subjetividade, “autofazendo-se” como diz a “tirania da escolha”, por Renata Salecl, sobre a geração de ansiedade a partir, por exemplo, do sucesso dos livros de “como ser”, de autoajuda, ou na explosão midiática das propagandas a confundir “poder de aquisição” com “poder de autoconstrução”; mas também nos “congressos acadêmicos e nas universidades... e na arte”, haja vista o produtivismo já anunciado por Xavier Le Roy, em *Product of circumstances* (1999). De modo que menos importa contornar os limites de uma entidade, formando-lhe corpo, mas sim, ARGumentAR, criticAR (como de alguma forma, Luciana Ribeiro lembrou-nos em conversa recente) e experimentAR. Sem ter que caber num corpo próprio, a vida assumidamente enredada é uma vida de incorporação, assim como de desincorporação. Mas o que fica? Quem “eu” é? Essa “flutuação” permitida na des-incorporação de/em tantos corpos possíveis. É, assim, a imaterialidade o que o século XXI parece querer por à frente. E o Baby Som insiste lá no fundo: “Mas você não acredita em algo além que te move? Algo maior? Deus?”. Na “flutuação”, não sabemos, temos indícios, re-ligares, porque há des-ligares também. Cabe a “fé” como economia de “flutuação”? Vamos respondendo... Mas coreograficamente, gostaria de lembrar, “flutuar” pode até se mover muito (como na liquidez pós-moderna), mas também pode ficar ali, bem parado, suspenso no AR (e não ser raiz), como os instantes de voo de um beija-flor ou o momento de um disco-voador a abduzir um de nós. “*Up my eyes, go looking for flyingsoucers in the sky*”, caetaneando já não faz destaque se é “eu-com-abacaxi”, “eu-com-coco”, “eu-com-melancia”, “eu-

-com-manga”, mas o “eu-com...”: ligar, desligar, religar, não é Wagner Schwartz? Mas continuamos procurando direções, sim. Para isso, valem os recursos que encontrARMos. Seja através de uma manga de vento... ou suas metaforizações.

.
.
.

P(r)onto. Tomemos fôlego...

:

Alguma sugestão Michelle Moura, desde o aerado estado vocalizador de seu Fole?! E talvez Exu tenha algo a dizer sobre isso também. Ou ainda podemos nos dispor sensorialmente a estar envoltos às nuvens, na instalação performática *Cristal*, de Ciane Fernandes, em Coletivo A-Feto, com o que seus performers algodoados presentificam no trânsito de uma corporalidade à outra...



.
.
.

R

.

E

.
.

hífen.

.

.

. L.

.

.

..

.. . . . I

.

.

.

G

.

.. . . .

. . . U

.. . . .

E

.

.

.

M

..

.

.

.. O

REFERÊNCIAS

- ALT, Dorit. College students' academic motivation, media engagement and fear of missing out. *Computers in Human Behavior*, v. 49, p. 111-119, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro:Zahar, 2007.
- LE BRETON, David. *Adens ao corpo*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- _____. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011.
- CALLIGARIS, Contardo. *A clínica do social – uma articulação da Psicanálise com a Cultura*. [Palestra]. In:FÓRUM DE PSICANÁLISE E SOCIEDADE (coord.) Cláudio Carvalho; (participação) Euvaldo Matos. Salvador (Teatro Eva HertzLivraria Cultura): 13.05.2011.
- CANDY, Linda. *Practice based research: a guide*. Sydney: University of Technology, 2006. Disponível em: <<http://www.creativityandcognition.com/resources/PBR%20Guide-1.1-2006.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2013.
- DAMASO, Kleber; RIBEIRO, Luciana. *A dança se tolera? — Encontro Con(versado)* [Palestra]. Goiânia: Casa Corpo, 2016.
- FERNANDES, Ciane; Coletivo A-feto. *Cristal*. [Performance Coreográfica]. São Paulo: MAC-USP, 2016.
- FERNANDES, Ciane; SANTANA, Eduardo A. R. *Caderno do GIPE-CIT*, Salvador: UFBA-PPGAC, n. 30, jul. 2013. 164 p.
- _____. *Caderno do GIPE-CIT*, Salvador: UFBA-PPGAC, n. 31, nov. 2013. 190 p.
- FIOL, Marco del; ALMEIDA Gustavo. *Espaço além: Marina Abramovic e o Brasil*. [Documentário Biográfico]. São Paulo: Elo Company: 2016.
- FREUD, Sigmund. Recomendações aos médicos que exercem a Psicanálise. In: *Obras Completas de Sigmund Freud*.v. 12. Riode Janeiro: Imago, 1969 [1912].
- _____. *Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e ou-*

- tros trabalhos: 1932-1936: com os comentários de James Strachey.* Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____. *O estranho*. v. XVII. Edição Eletrônica das obras completas de Sigmund Freud. Versão 2 (1977): 237-265.
- FROSH, Paul. Selfies the gestural image: the selfie, photography theory and kinesthetic sociability. *International journal of communication*, v. 9, p. 1607-1628, 2015.
- GUPTA, Bina. *Desinterested witness – a fragment of Advaita Vedanta*. Illinois: Northwestern University Press, 1998.
- HARVEY, David; SOBRAL, Adail Ubirajara. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- LACAN, Jacques. *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005[1963].
- LE ROY, Xavier. *Product of circumstances*. [Palestra Coreográfica]. Berlin: In Situ and Le Kwatt, 1999.
- LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos*. Tradução de Gustavo Ciríaco. In: ANTUNES, Arnaldo et al. *Lições de dança*, 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000. p. 27-40.
- MASSENO, André. *O confete da Índia*. [Performance Coreográfica] Rio de Janeiro: (?), 2012.
- MOURA, Michelle. *Fole*. [Coreografia]. São Paulo: Rumos Dança Itaú Cultural, 2013.
- NAGATOMO, Shigenori. *Attunement through the body*. New York: State University of New York, 1992.
- RODRIGUES, Eliane. *Dança e pós-modernidade*. Salvador: EDUFBA, 2005.
- SCHWARTZ, Wagner. *Wagner La Ribot, Pina Miranda, Xavier Le Schwartx — Transobjeto*. [Performance Coreográfica]. São Paulo: Rumos Dança Itaú Cultural, 2004.
- VELOSO, Caetano. *London, London* [Canção]. In: *Caetano Veloso*. São Paulo: Polygram, 1971.
- SALECL, Renata. *The tyranny of choice*. London: Profile Books, 2011.
- ŽIŽEK, Slavoj. *A visão em paralaxe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.